



## O silêncio dos inocentes

O Orçamento de 2014 é como o último bezerro, alimentado com o último alqueire de trigo, atirado pela escarpa



## Calculadora: Saiba qual o corte nos salários dos funcionários públicos

Os cortes nos salários dos funcionários



## Hoje nas bancas

Conheça a primeira página Negócios

🔍 Ampliar

[NOTÍCIAS NO MINUTO](#)[COTAÇÕES](#)[MERCADOS](#)[ECONOMIA](#)[EMPRESAS](#)[ESPECIAIS](#)[OPINIÃO](#)[MULTIMÉDIA](#)[PRIMEIRO](#)[ASSINAR >>](#)

00:01 | **ORÇAMENTO DO ESTADO**

# Grande parte dos pensionistas do Estado fica pior do que em 2012



Primeiro em relação aos pensionistas, depois face aos funcionários públicos, Passos garantiu que não ficariam pior em 2014 do que em 2012. É uma meia verdade, mostram cálculos da PwC

00:40 | **ECONOMIA**

## Marcelo acredita que Presidente da República não vai pedir fiscalização preventiva do Orçamento

Comentador critica o "tom" com que Mário Soares se referiu à eventual ligação de Cavaco Silva ao BPN.

5 comentários



00:01 | **ORÇAMENTO DO ESTADO**

## Orçamento do Estado sem almofada de segurança na dívida em ano de regresso aos mercados

Governo planeia gastar toda a reserva de depósitos que leva deste ano e terminar 2014 sem almofada. Necessidades de financiamentos são das mais altas da década

2 comentários



CRIANDO OPORTUNIDADES  
CFDs E FOREX TRADING



**Depósitos a Prazo Banco Finan**  
Prazos de 6 e 12 meses.  
Mín.: 50.000€. Veja mais.



**GoBulling - 808 10 20 20**  
Comissão Corretagem 0 Euronext!  
Outros encargos - Consulte-nos



**Promoções TAP Portugal**  
Viva a Frescura da Ilha da Madeira!  
Ida por 46€, taxas ind.



**Grupo Ascendum**  
Equipamentos Volvo para  
construção e infraestruturas

A bomba aqui  
é o preço



€100



## O silêncio dos inocentes

O Orçamento de 2014 é como o último bezerro, alimentado com o último alqueire de trigo, atirado pela escarpa



## Calculadora: Saiba qual o corte nos salários dos funcionários públicos

Os cortes nos salários dos funcionários



## Hoje nas bancas

Conheça a primeira página Negócios

🔍 Ampliar

[NOTÍCIAS NO MINUTO](#)[COTAÇÕES](#)[MERCADOS](#)[ECONOMIA](#)[EMPRESAS](#)[ESPECIAIS](#)[OPINIÃO](#)[MULTIMÉDIA](#)[PRIMEIRO](#)[ASSINAR >>](#)

00:01 | **ORÇAMENTO DO ESTADO**

# Grande parte dos pensionistas do Estado fica pior do que em 2012



Primeiro em relação aos pensionistas, depois face aos funcionários públicos, Passos garantiu que não ficariam pior em 2014 do que em 2012. É uma meia verdade, mostram cálculos da PwC

00:40 | **ECONOMIA**

## Marcelo acredita que Presidente da República não vai pedir fiscalização preventiva do Orçamento

Comentador critica o "tom" com que Mário Soares se referiu à eventual ligação de Cavaco Silva ao BPN.

5 comentários



00:01 | **ORÇAMENTO DO ESTADO**

## Orçamento do Estado sem almofada de segurança na dívida em ano de regresso aos mercados

Governo planeia gastar toda a reserva de depósitos que leva deste ano e terminar 2014 sem almofada. Necessidades de financiamentos são das mais altas da década

2 comentários



CRIANDO OPORTUNIDADES  
CFDs E FOREX TRADING



**Depósitos a Prazo Banco Finant**  
Prazos de 6 e 12 meses.  
Mín.: 50.000€. Veja mais.



**GoBulling - 808 10 20 20**  
Comissão Corretagem 0 Euronext!  
Outros encargos - Consulte-nos



**Promoções TAP Portugal**  
Viva a Frescura da Ilha da Madeira!  
Ida por 46€, taxas ind.



**Grupo Ascendum**  
Equipamentos Volvo para  
construção e infraestruturas

A bomba aqui  
é o preço



€100



O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



## 1. Introdução

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>

# Na cabeça de um jornalista





O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



1. Introdução

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>

“Simplificar  
e exagerar”





O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



1. Introdução

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>

“Simplificar  
e exagerar”





## O que vemos quando vemos estatísticas?



## Instituto Nacional de Estatística, 21 de Outubro de 2013



## 2. Hans Rosling: 200 países, 200 anos, 4 minutos

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

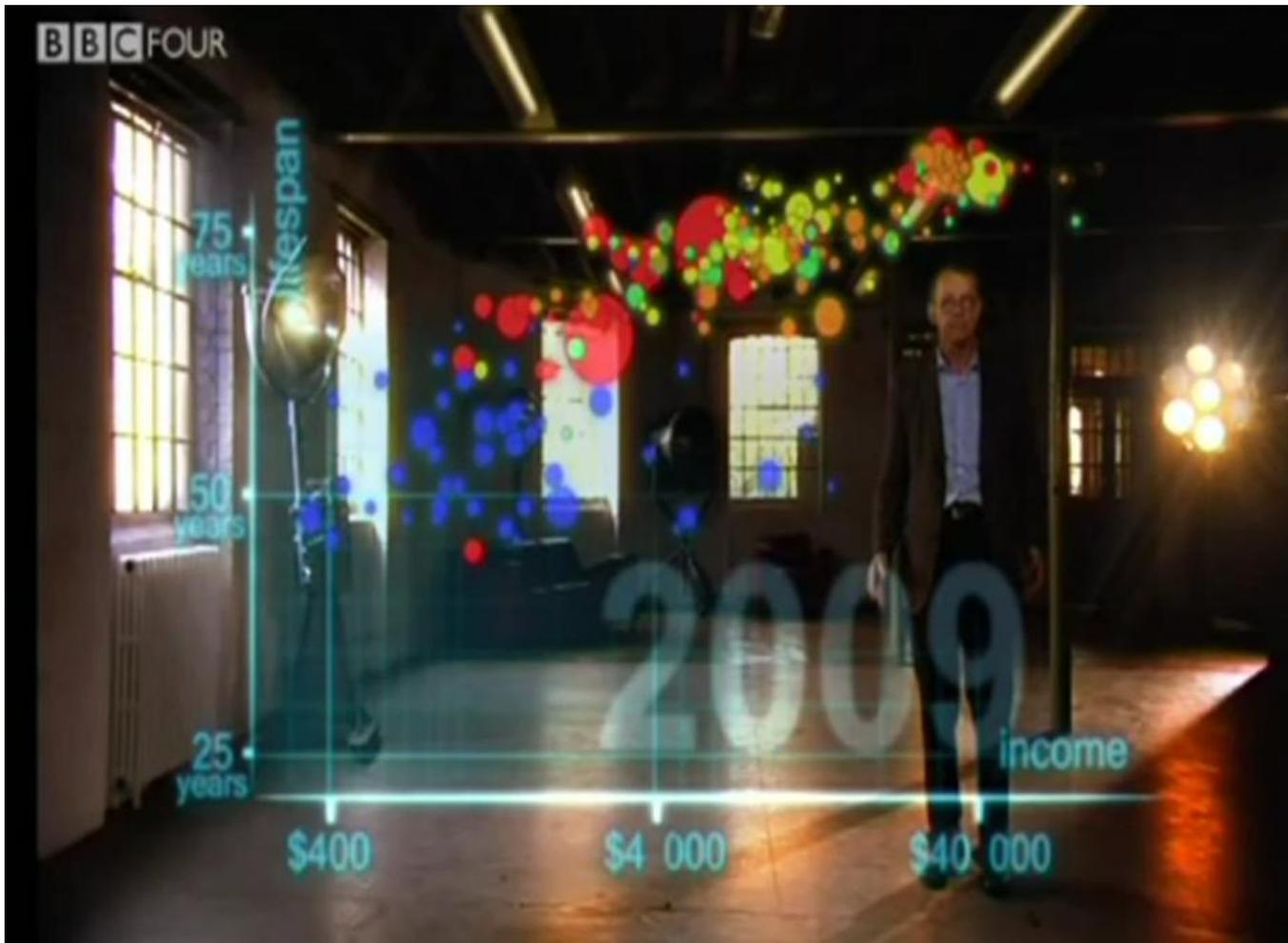
ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>





O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



**3.**  
**Inconsistências  
problemáticas**

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>

# O estranho caso da dívida pública



O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



**3.**  
**Inconsistências  
problemáticas**

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

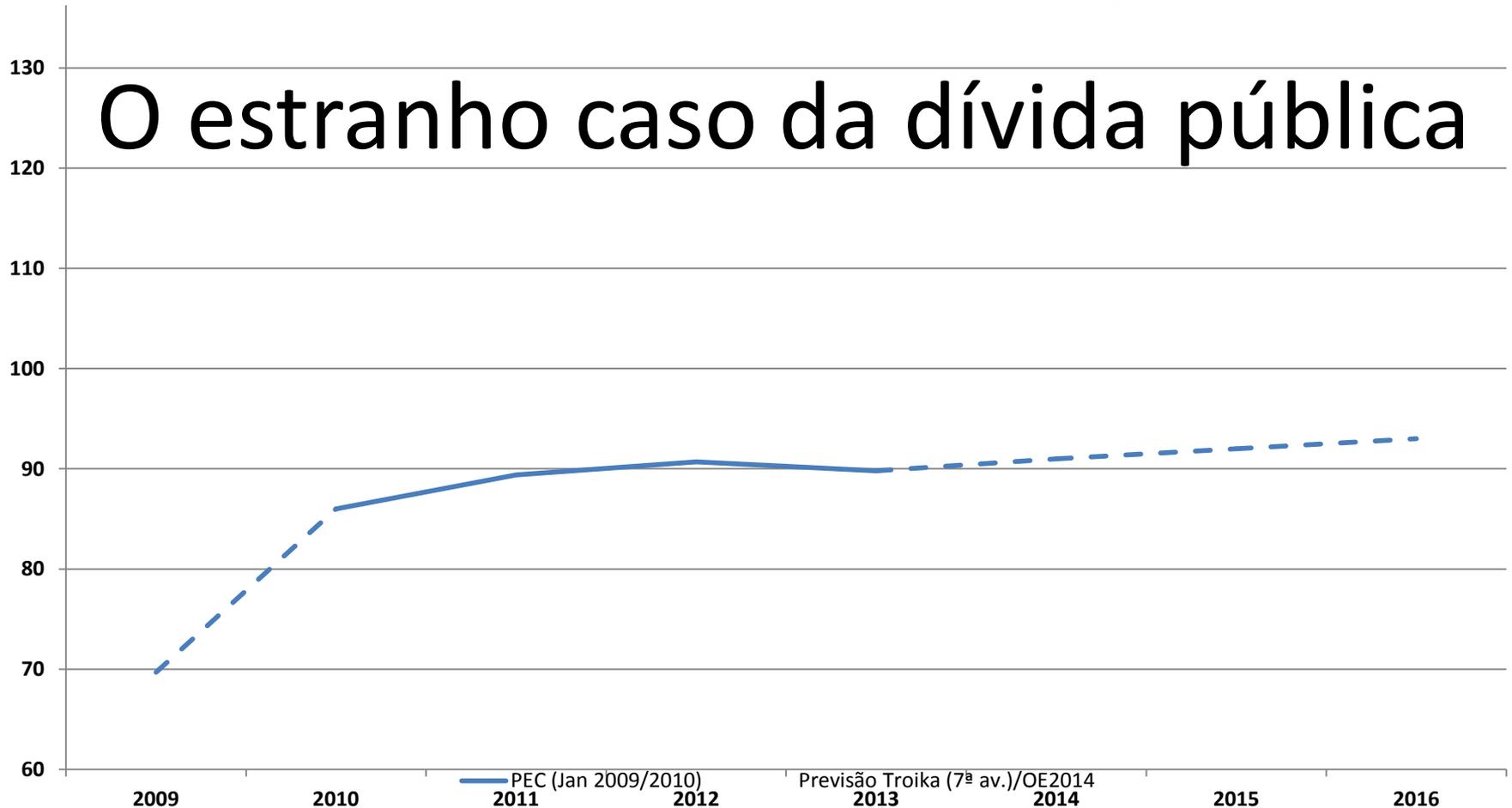
OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>

## O estranho caso da dívida pública





O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



**3.**  
**Inconsistências  
problemáticas**

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

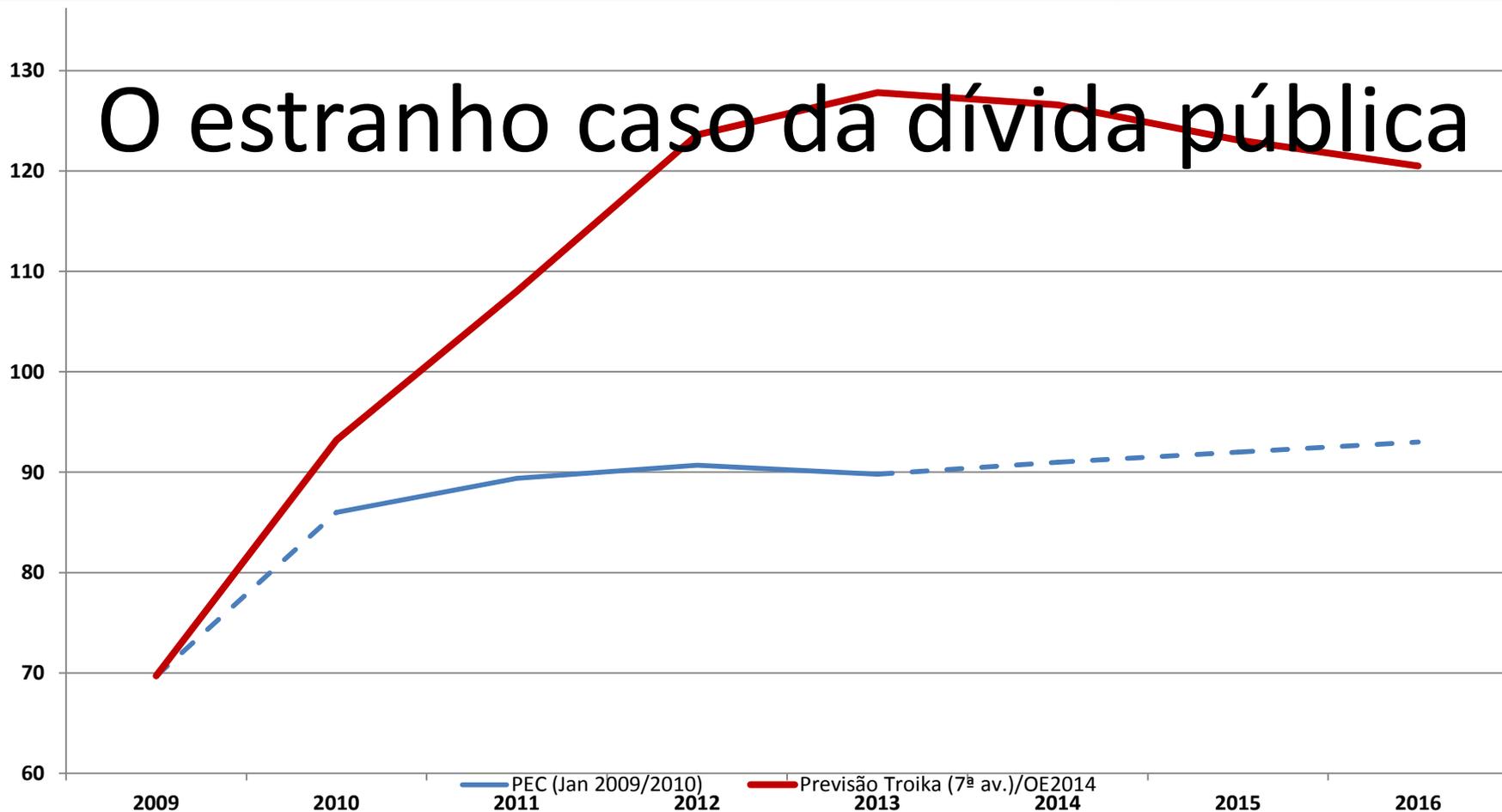
ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

PRIMEIRO

ASSINAR >>





O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



3.  
Inconsistências  
problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>

## O estranho caso do desemprego



## O que vemos quando vemos estatísticas?



## Instituto Nacional de Estatística, 21 de Outubro de 2013



## 3. Inconsistências problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>

### MAIS NOTÍCIAS

Número de desempregados inscritos nos centros de emprego aproxima-se dos 700 mil

Cortes salariais propostos pelo BCP seguem modelo do Estado

Governo perde 125 milhões com rescisões amigáveis em 2014

Maria Luís Albuquerque: "Os ricos sentem sempre menos, por muito que se lhes tire"

Desemprego só baixará com crescimento de 2,5% a 3%

Maioria das pensões do Estado escapa à CES

Governo admite cortes de 12% nos salários acima de 2.000 euros

Falta de crédito explica "destruição catastrófica de emprego"

Alunos do ensino profissional ganham mais

Passos diz que os jovens estarão na primeira linha da empregabilidade - verdade?

VER MAIS NOTÍCIAS ▶

# Taxa de desemprego cai mais do que o esperado para 16,4% (act.)

07 Agosto 2013, 11:06 por Sara Antunes | saraantunes@negocios.pt

86 524 7 1 1



**A taxa de desemprego desceu para 16,4%, um recuo superior ao esperado, no segundo trimestre do ano e que corresponde ao nível mais baixo desde o terceiro trimestre de 2012. Esta é também a primeira vez em dois anos que a taxa de desemprego diminuiu. A taxa de desemprego jovem desceu para 37,1%.**





O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



3.  
Inconsistências  
problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>

# O estranho caso do desemprego



O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



3.  
Inconsistências  
problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>

## O estranho caso das exportações



O que vemos quando vemos estatísticas?



Instituto Nacional de Estatística, 21 de Outubro de 2013



3. Inconsistências problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

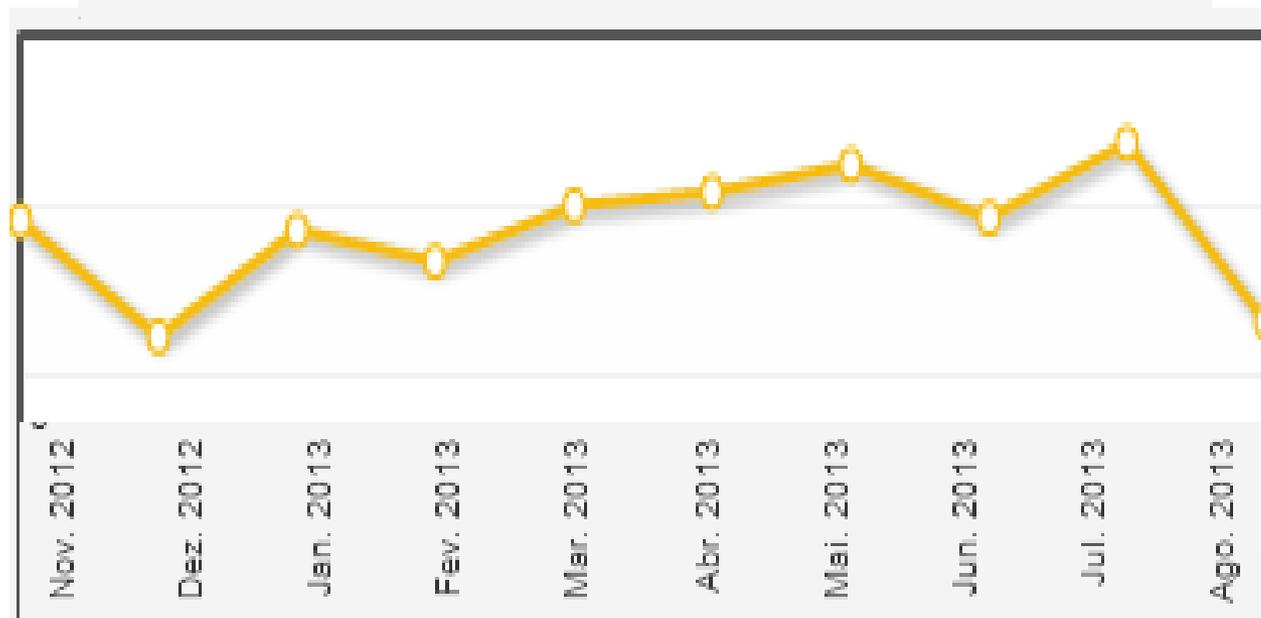
OPINIÃO

MULTIMÉDIA

PRIMEIRO

ASSINAR >>

Exportações (€) de bens por Local de destino e Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2002 ); Mensal  
[Tipo de bem, produto por atividade (CPA 2002 ): Total]





## O que vemos quando vemos estatísticas?



### Instituto Nacional de Estatística, 21 de Outubro de 2013



### 3. Inconsistências problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

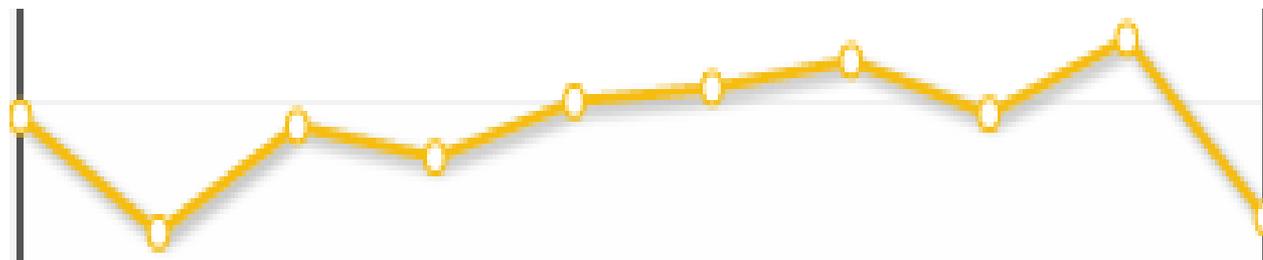
ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>





## O que vemos quando vemos estatísticas?



## Instituto Nacional de Estatística, 21 de Outubro de 2013



### 3. Inconsistências problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

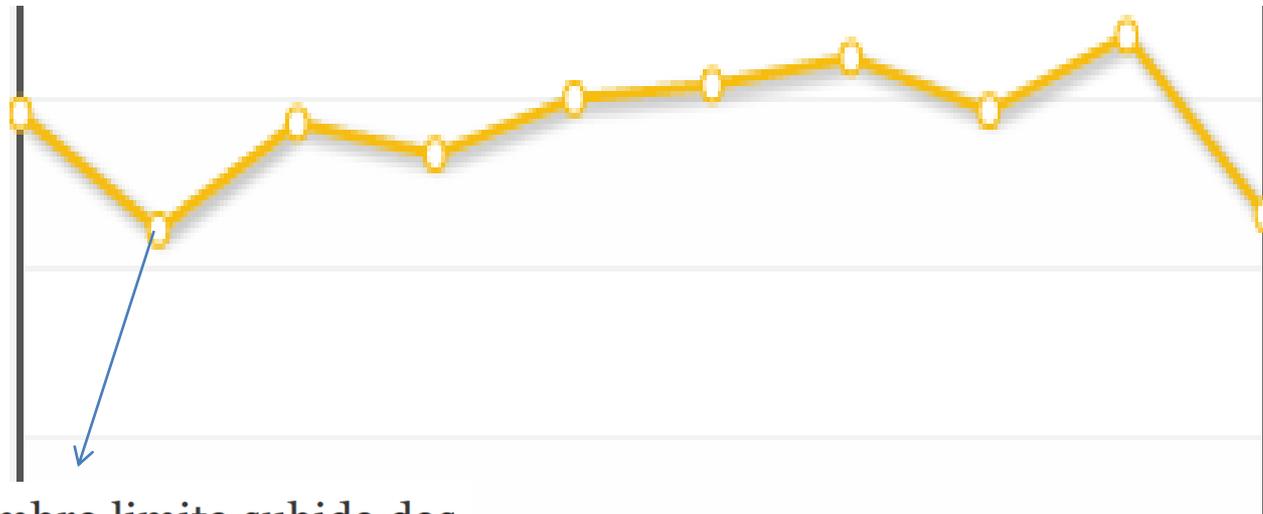
ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>



## Quebra em Dezembro limita subida das exportações em 2012



## O que vemos quando vemos estatísticas?



### Instituto Nacional de Estatística, 21 de Outubro de 2013



### 3. Inconsistências problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

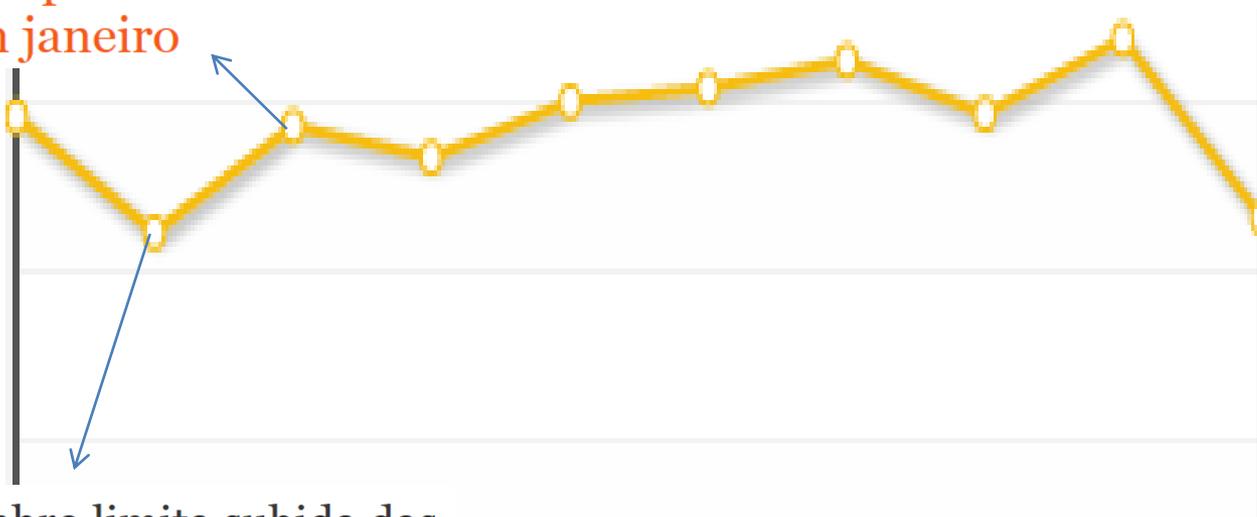
OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>

## Exportações recuperaram crescimento em janeiro



## Quebra em Dezembro limita subida das exportações em 2012



## O que vemos quando vemos estatísticas?



Instituto Nacional de Estatística, 21 de Outubro de 2013



### 3. Inconsistências problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>

Exportações recuperaram crescimento em janeiro

Exportações caem 4,4% em fevereiro



Quebra em Dezembro limita subida das exportações em 2012



O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



3.  
Inconsistências  
problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>

Exportações recuperaram  
crescimento em janeiro

**Exportações caem 4,4% em fevereiro**

Exportações voltaram a cair



Quebra em Dezembro limita subida das  
exportações em 2012



O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



3.  
Inconsistências  
problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

PRIMEIRO

ASSINAR >>

## Exportações dispararam 17% em Abril a beneficiar de efeito de calendário

Exportações recuperaram  
crescimento em janeiro

Exportações caem 4,4% em fevereiro

Exportações voltaram a cair

### Quebra em Dezembro limita subida das exportações em 2012



O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



3.  
Inconsistências  
problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

PRIMEIRO

ASSINAR >>

Exportações dispararam 17% em Abril a  
beneficiar de efeito de calendário

Exportações cresceram 5,6% em Maio

Exportações recuperaram  
crescimento em janeiro

Exportações caem 4,4% em fevereiro

Exportações voltaram a cair



Quebra em Dezembro limita subida das  
exportações em 2012



O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



3.  
Inconsistências  
problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

PRIMEIRO

ASSINAR >>

Exportações dispararam 17% em Abril a  
beneficiar de efeito de calendário

Exportações cresceram 5,6% em Maio

Exportações recuperaram  
crescimento em janeiro

Exportações caem 4,4% em fevereiro

Exportações voltaram a cair

Exportações diminuem em Junho



Quebra em Dezembro limita subida das  
exportações em 2012



O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



3.  
Inconsistências  
problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

PRIMEIRO

ASSINAR >>

Exportações dispararam 17% em Abril a  
beneficiar de efeito de calendário

Exportações voltaram a  
valor recorde

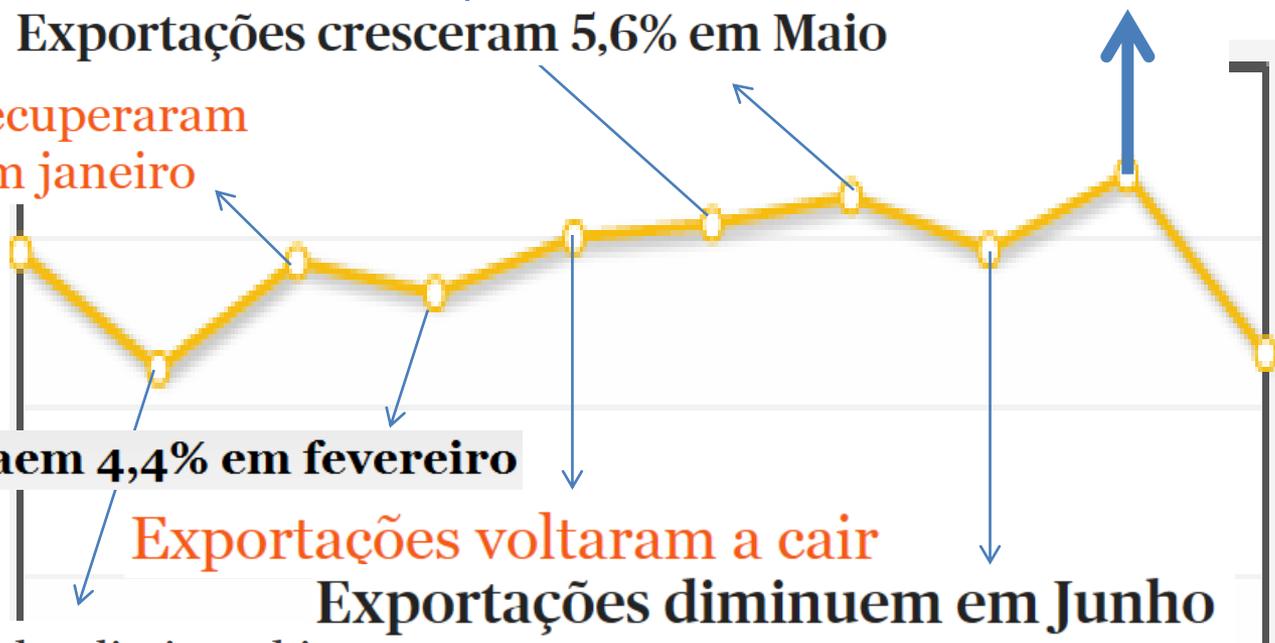
Exportações cresceram 5,6% em Maio

Exportações recuperaram  
crescimento em janeiro

Exportações caem 4,4% em fevereiro

Exportações voltaram a cair

Exportações diminuem em Junho



Quebra em Dezembro limita subida das  
exportações em 2012



O que vemos quando lemos estatísticas?



Instituto Nacional de Estatística, 21 de Outubro de 2013



3. Inconsistências problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

PRIMEIRO

ASSINAR >>

Exportações dispararam 17% em Abril a beneficiar de efeito de calendário

Exportações voltaram a valor recorde

Exportações cresceram 5,6% em Maio

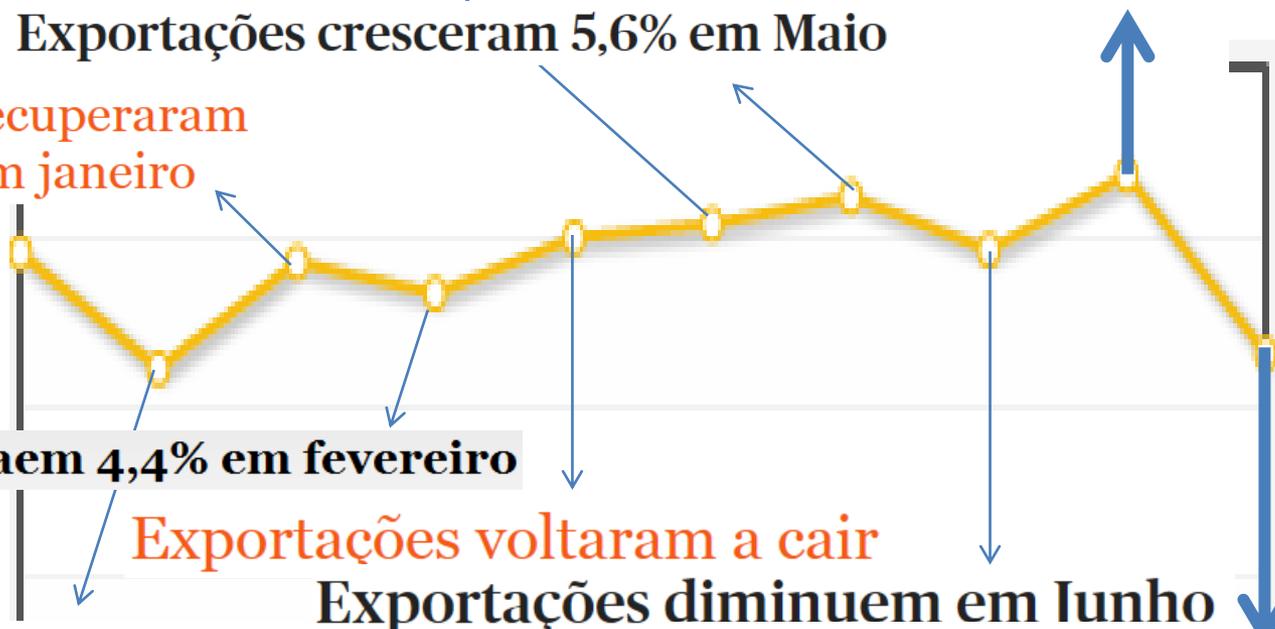
Exportações recuperaram crescimento em janeiro

Exportações caem 4,4% em fevereiro

Exportações voltaram a cair

Exportações diminuem em Junho

Exportações estagnam em Agosto



Quebra em Dezembro limita subida das exportações em 2012



O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



3.  
Inconsistências  
problemáticas

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

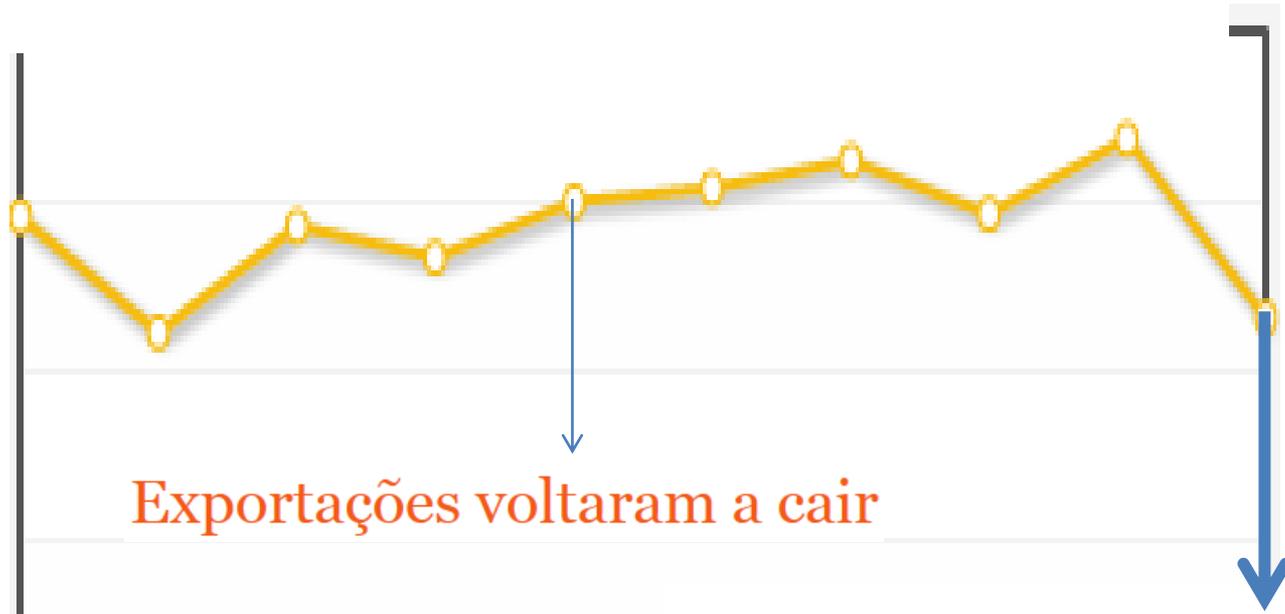
ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>



Exportações voltaram a cair

Exportações estagnam  
em Agosto



## O que vemos quando lemos estatísticas?



## Instituto Nacional de Estatística, 21 de Outubro de 2013



## 4. Nós e o INE

[NOTÍCIAS NO MINUTO](#)

[COTAÇÕES](#)

[MERCADOS](#)

[ECONOMIA](#)

[EMPRESAS](#)

[ESPECIAIS](#)

[OPINIÃO](#)

[MULTIMÉDIA](#)

[PRIMEIRO](#)

[ASSINAR >>](#)





O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



4. Nós e o INE

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>

- Vontade...



O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



4. Nós e o INE

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>

- Vontade... mas dificuldade



O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



4. Nós e o INE

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>

- Vontade... mas dificuldade
- Informação versus interpretação



O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



4. Nós e o INE

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>

- Vontade... mas dificuldade
- Informação versus interpretação
- Reconhecimento independência...



O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



4. Nós e o INE

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>

- Vontade... mas dificuldade
- Informação versus interpretação
- Reconhecimento independência... (mas porosidade?)



O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



4. Nós e o INE

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>

- Vontade... mas dificuldade
- Informação versus interpretação
- Reconhecimento independência... (mas porosidade?)



O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



4. Nós e o INE

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>

- Vontade... mas dificuldade
- Informação versus interpretação
- Reconhecimento independência... (mas porosidade?)
- O acesso online (experiência)

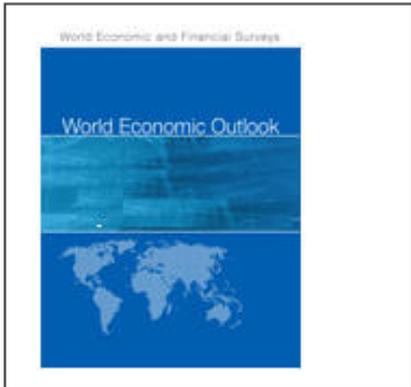


Search

[Send us your feedback](#)

- [Home](#)
- [About the IMF](#)
- [Research](#)
- [Country Info](#)
- [News](#)
- [Videos](#)
- [Data and Statistics](#)
- [Publications](#)

[Español](#) | [Français](#) | [日本語](#) | [中文](#) | [Русский](#) | [عربي](#)



## World Economic Outlook Reports

A Survey by the IMF staff usually published twice a year. It presents IMF staff economists' analyses of global economic developments during the near and medium term. Chapters give an overview as well as more detailed analysis of the world economy; consider issues affecting industrial countries, developing countries, and economies in transition to market; and address topics of pressing current interest. Annexes, boxes, charts, and an extensive statistical appendix augment the text.

See also, the [World Economic Databases](#)

October 21, 2013

### 2013

#### [IMF World Economic Outlook \(WEO\) - Transitions and ...](#)

**Description:** IMF World Economic Outlook (WEO), October 2013 -- table of Contents: Global growth is in low gear, and the drivers of activity are changing. These dynamics raise new policy challenges. Advanced economies are growing again but must continue financial sector repair, pursue fiscal consolidation, and spur job growth. Emerging market economies face the dual challenges of slowing growth and tighter global financial conditions. This issue of the World Economic Outlook examines the potential spillovers from these transitions and the appropriate policy responses. Chapter 3 explores how output comovements are influenced by policy and financial shocks, growth surprises, and other linkages. Chapter 4 assesses why certain emerging market economies were able to avoid the classical boom-and-bust cycle in the face of volatile capital flows during the

▶ [World Economic Outlook Databases](#)

▶ [World Economic Outlook Updates](#)

▶ [Order Print Subscription](#)

▶ [IMF Data Mapper®](#)

Have a question about WEO Data? Visit our

▶ [WEO Discussion Forum](#)

▶ [World Economic and](#)

se o INE

ASSINAR >>

)



O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



4. Nós e o INE

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>

- Vontade... mas dificuldade
- Informação versus interpretação
- Reconhecimento independência... (mas porosidade?)
- O acesso online (experiência)
- Comunicar mais exige contexto e escolhas



O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



4. Nós e o INE

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>

- Vontade... mas dificuldade
- Informação versus interpretação
- Reconhecimento independência... (mas porosidade?)
- O acesso online (experiência)
- Comunicar mais exige contexto e escolhas

## Better Life Initiative: Your Better Life Index

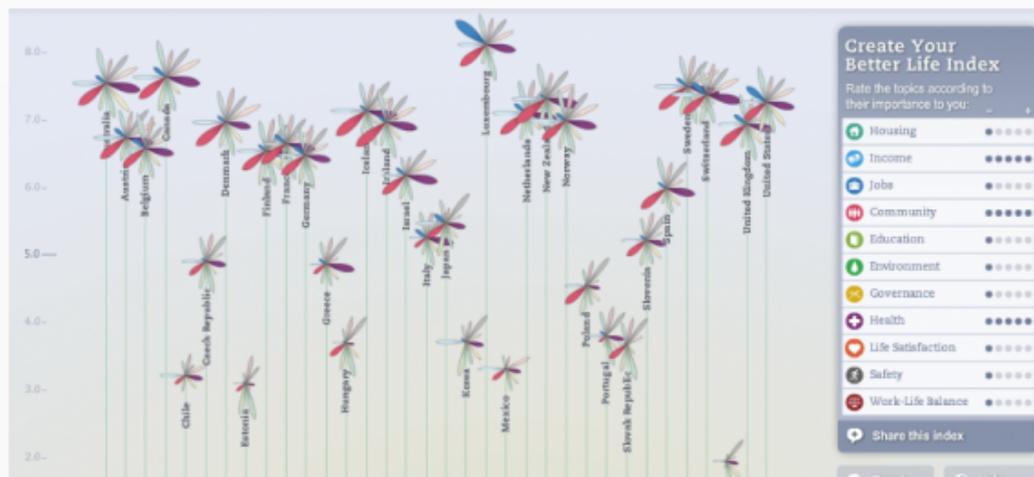
[Send](#)  [Print](#)  [Tweet](#)

How do you define a better life? What matters most to **you** – good schools, safe streets or something else?

The *OECD Better Life Initiative* proposes an interactive tool, **Your Better Life Index**, which enables you to rate your country on the things you feel make for a better life.

### An improved Better Life Index was launched on Tuesday 22 May 2012.

The updated version integrates data on gender and inequality and strengthens existing topics. Visitors to Your Better Life Index will now be able to compare their well-being priorities to those of other users by country, age and gender, and share their results. The updated Index also includes two new countries, Russia and Brazil. The Index is available in French and is embeddable for websites and blogs.





O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



4. Nós e o INE

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>

- Vontade... mas dificuldade
- Informação versus interpretação
- Reconhecimento independência
- O acesso online (experiência)
- Comunicar mais exige contexto e





O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



4. Nós e o INE

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>

- Vontade... mas dificuldade
- Informação versus interpretação
- Reconhecimento independência... (mas porosidade?)
- O acesso online (experiência)
- Comunicar mais exige contexto e escolhas



## Milhares de Estatísticas sobre Municípios, Portugal e a Europa



**M**

### Base de Dados de Municípios

Municípios de Portugal analisados em 631 quadros estatísticos distribuídos por 13 temas



**P**

### Base de Dados de Portugal

Portugal analisado em 1067 quadros estatísticos distribuídos por 16 temas



**E**

### Base de Dados da Europa

Portugal comparado com a Europa e outros países em 577 quadros estatísticos distribuídos por 11 temas

População  
**731,1** % Vila Velha de Ródão  
**34,4** % Ribeira Grande  
 N.º de idosos por 100 jovens 2012



População  
**88,9** % Avis  
**7,7** % Aguiar da Beira  
 Nascimentos fora do casamento (%) 2012



População  
**129,4** %  
 N.º de idosos por 100 jovens 2012



População  
**45,6** %  
 Nascimentos fora do casamento (%) 2012



População  
**113,2** %  
 N.º de idosos por 100 jovens 2011



População  
**39,5** %  
 Nascimentos fora do casamento (%) 2011



### UE continua a crescer

Com a adesão da Croácia, a UE passa a ser constituída por 28 países.

### BI da Europa

Descubra os novos BI e quadros-resumo da base de dados da Europa.

### 15 Concelhos, 15 Retratos

A SIC Notícias faz 15 Retratos com base nos dados da PORDATA.



O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



4. Nós e o INE

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>

- Vontade... mas dificuldade
- Informação versus interpretação
- Reconhecimento independência... (mas porosidade?)
- O acesso online (experiência)
- Comunicar mais exige contexto e escolhas
- Credibilidade e bom tempo



## O que vemos quando lemos estatísticas?



## Instituto Nacional de Estatística, 21 de Outubro de 2013



## 5. Letras e números

[NOTÍCIAS NO MINUTO](#)

[COTAÇÕES](#)

[MERCADOS](#)

[ECONOMIA](#)

[EMPRESAS](#)

[ESPECIAIS](#)

[OPINIÃO](#)

[MULTIMÉDIA](#)

[PRIMEIRO](#)

[ASSINAR >>](#)



## O que vemos quando lemos estatísticas?



Instituto Nacional de Estatística, 21 de Outubro de 2013



## 5. Letras e números

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>



Entrevista **María Luís Albuquerque**

### “Vamos abrir as rescisões amigáveis a técnicos superiores”

- Quanto mais depressa se resolver a incerteza constitucional melhor
- Daqui a cinco anos estaremos francamente melhores

**María Luís Albuquerque** entrevista do que não temo segundo reagir.

**Cortes no BCP seguem modelo de reduções salariais da função pública**

Proposta do banco já está a ser analisada pelos sindicatos

Empresas 12

**IGCP vai fazer campanha de promoção dos novos certificados**

**Comunicação Social e Cultura sofrem os maiores cortes salariais do Estado**

**“Permanência no euro está a impedir o crescimento económico”**

O estatístico do PCP, António de Sá, diz em entrevista ao 'negócios' que a Organização de 2014 será a "grande nacional".



## O que vemos quando vemos estatísticas?

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADO



### Entrevista Maria Luís Albuquerque

## “Vamos abrir as rescisões amigáveis a técnicos superiores”

Quanto mais depressa se resolver a incerteza constitucional melhor

Daqui a cinco anos estaremos francamente melhores

Maria Luís Albuquerque entrevista o que não tem segredo nenhum.



www.pwc.pt/oe2014

### Cortes no BCP seguem modelo de reduções salariais da função pública

Proposta do banco já está a ser analisada pelos sindicatos

23 de Setembro de 2013

IGCP vai fazer campanha de promoção dos novos certificados

Comunicação Social e Cultura sofrem os maiores cortes salariais do Estado

“Permanência no euro está a impedir o crescimento económico”



O Governo não defende que deva continuar a haver baixa de salários no sector privado. (...) No privado o ajustamento salarial já foi feito.

O Estado não está desestruturado. O Estado está pressionado.

Preconceito contra a Função pública não foi criado nem estimulado por este Governo.

A discussão sobre os multiplicadores não acrescenta nada. 99% da população não sabe o que são e não quer saber.

## Constitucional: “Quanto mais cedo se resolver a incerteza, melhor”

Para a estratégia de regresso aos mercados, quanto mais cedo se souber o veredicto melhor, diz Maria Luís

Prefero uma fiscalização preventiva ao aumento do Orçamento do Estado?

Isso não depende do Governo, que não tem o poder de determinar se o quando o há fiscalização. Os partidos da oposição têm dito que irão pedir essa fiscalização, ela acontecerá. A incerteza nunca é uma coisa boa.

Uma fiscalização preventiva poderá levar a uma decisão do Tribunal Constitucional muito mais cedo do que um aumento regular do programa orçamental.

A minha preocupação, com a minha experiência de quem trabalhou mais próxima dos mercados, é que quando há uma incerteza, qualquer que ela seja, um risco, e se proteger, isso é mais prejudicial. Porque enquanto não há certeza sobre um determinado resultado, o preço dessa incerteza reflecte-se nas condições de financiamento. Deose perito de vista, quanto mais cedo se conseguir resolver essa incerteza, melhor.

Qual é o plano B? A alternativa de 900 milhões de euros pode servir para isso?

A alternativa de 900 milhões de euros faz parte da elaboração normal de um OE. Um OE tem sempre alternativas porque há sempre riscos de execução associados, despesas imprevistas, receitas que ficam abaixo do que se esperava. Em qualquer orçamento há sempre alternativas, sei que neste se está a olhar com mais atenção, porque se está a pensar para que é que essas alternativas servirão. Elas estão lá para a execução or-

Não há “plano B” para um eventual chumbo. As decisões que tiverem de ser tomadas, são-lhe-ão.

çamental normal, como existem sempre.

Que o Tribunal Constitucional declarar o corte ilegal e o corte das pensões, o que acontecerá? Teremos de tomar decisões.

Que tipo de decisão? Aumento de impostos? Ou cortamos mesmo que o Governo fica sem condições de governar?

Não há “plano B”, o que significa que as decisões serão tomadas se e quando existir uma decisão e dependendo da decisão, não faz sentido estar a dizer o que faz sentido no cenário. A lei, porque as decisões do Tribunal Constitucional têm múltiplas combinações possíveis. Não temos um “plano B”, não temos medidas planeadas para nenhuma dessas eventualidades, não sabemos se e quando esse risco se vai materializar, as decisões que tiverem de ser tomadas, são-lhe-ão.

## 5. Letras e números

PRIMEIRO

ASSINAR

são reacções por mútuas acções: o trabalhador tem de fazer o serviço bem de dizer que é possível fazer. Não vemos razão para que não seja aberto a outras categorias profissionais.

No OE disse um estado de Banco de Portugal que o corte de 20% do trabalho não teve certamente efeito no sector privado até hoje e é claro

### preço é muito baixo?

Esse assunto tem feito correr muita tinta, com algumas consequências de lado à mistura. O Governo não defende que deva continuar a haver baixa de salários no sector privado. A razão pela qual se cita o estado do Banco de Portugal é porque dentro desta análise de equidade importa ter presente a comparação entre salários públicos e salários privados. O sector privado começou a ajustar ainda em 2008 e 2009, quando o

ajustamento do Estado foi sendo feito por índice de preços e porque havia capacidade de rendimento. Os trabalhadores do sector público vivem integrados na economia em que parte dessa economia registou uma baixa de salários e isso permite-nos contextualizar a redução de rendimentos no do sector público. No sector privado esse ajustamento já foi feito, no público está a fazer-se agora, seja no



## O que vemos quando vemos estatísticas?

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADO



### Entrevista Maria Luís Albuquerque

## “Vamos abrir as rescisões amigáveis a técnicos superiores”



Quantos mais depressa se resolver a incerteza constitucional melhor  
Daqui a cinco anos estaremos francamente melhores

### Cortes no BCP seguem modelo de reduções salariais da função pública

Proposta do banco já está a ser analisada pelos sindicatos

23/10/13

IGCP vai fazer campanha de promoção dos novos certificados

Comunicação Social e Cultura sofrem os maiores cortes salariais do Estado

“Permanência no euro está a impedir o crescimento económico”



O Governo não defende que deva continuar a haver baixa de salários no sector privado. (...) No privado o ajustamento salarial já foi feito.

O Estado não está desestruturado. O Estado está pressionado.

Preconceito contra a Função pública não foi criado nem estimulado por este Governo.

A discussão sobre os multiplicadores não acrescenta nada. 99% da população não sabe o que são e não quer saber.

## Constitucional: “Quanto mais cedo se resolver a incerteza, melhor”

Para a estratégia de regresso aos mercados, quanto mais cedo se souber o veredicto melhor, diz Maria Luís

Prefero uma fiscalização preventiva ao aumento do Orçamento do Estado?

Isso não depende do Governo, que não tem o poder de determinar se o quando o há fiscalização. Os partidos da oposição têm dito que irão pedir essa fiscalização, ela acontecerá. A incerteza nunca é uma coisa boa.

Uma fiscalização preventiva poderá levar a uma decisão do Tribunal Constitucional muito mais cedo do que um programa contável.

A minha preocupação, com a minha experiência de quem trabalhou mais próxima dos mercados, é que quando há uma incerteza, qualquer que ela seja, um risco, e se protegeria, isso é mais prejudicial. Porque enquanto não há certeza sobre um determinado resultado, o preço dessa incerteza reflecte-se nas condições de financiamento. Deose perito de vista, quanto mais cedo se conseguir resolver essa incerteza, melhor.

Qual é o plano B? A alteração de 900 milhões de euros pode servir para isso?

A alteração de 900 milhões de euros faz parte da elaboração normal de um OE. Um OE tem sempre alterações porque há sempre riscos de execução associados, despesas imprevistas, receitas que ficam abaixo do que se esperava. Em qualquer orçamento há sempre alterações, sei que neste se está a olhar com mais atenção, porque se está a pensar para que é que essas alterações servirão. Elas estão lá para a execução or-

Não há “plano B” para um eventual chumbo. As decisões que tiverem de ser tomadas, são-lhe-ão.

çamental normal, como existem sempre.

Que o Tribunal Constitucional declarar o plano B ilegal e o plano A possível, o que acontecerá?

Que tipo de decisão? Assentes de Impostos? Ou declarações de inconstitucionalidade de certos artigos da Constituição?

Não há “plano B”, o que significa que as decisões serão tomadas se e quando existir uma decisão e dependendo da decisão, não faz sentido estar a dizer o que faz sentido no cenário. Assim, porque as decisões do Tribunal Constitucional têm múltiplas combinações possíveis. Não temos um “plano B”, não temos medidas planeadas para nenhuma dessas eventualidades, não sabemos se e quando esse risco se vai materializar, as decisões que tiverem de ser tomadas, são-lhe-ão.

## 5. Letras e números

PRIMEIRO

ASSINAR

são reacções por mútuos accordes: o trabalhador tem de querer o serviço bem de dizer que é possível fazer. Não vemos razão para que não seja aberto a outras categorias profissionais.

No OE disse um estado de Banco de Portugal que ajustamento salarial no sector privado que em 2014 os trabalhadores não foram salarios em 2013. Acto que o ajustamento salarial no sector privado até hoje eo é disse

### preço é muito baixo?

Esse assunto tem feito correr muita tinta, com algumas conclusões de lado a outro. O Governo não defende que deva continuar a haver baixa de salários no sector privado. A razão pela qual se cita o estado do Banco de Portugal é porque dentro desta análise de equidade importa ter presente a comparação entre salários públicos e salários privados. O sector privado começou a ajustar salários em 2008 e 2009, quando o

ajustamento do Estado foi sendo salido por índice de preços e porque havia capacidade de rendimento. Os trabalhadores do sector público vivem integrados na economia em que parte dessa economia registou uma baixa de salários e isso permite-nos contextualizar a redução de rendimentos no do sector público. No sector privado esse ajustamento já foi feito, no público está a fazer-se agora, e a



## O que vemos quando vemos estatísticas?

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADO

## 5. Letras e números

PRIMEIRO

ASSINAR



**Entrevista** Maria Luís Albuquerque

### “Vamos abrir as rescisões amigáveis a técnicos superiores”



Quanto mais depressa se resolver a incerteza constitucional melhor

Daqui a cinco anos estaremos francamente melhores

Maria Luís Albuquerque entrevista de que não tem vergonha

### Cortes no BCP seguem modelo de reduções salariais da função pública

Proposta do banco já está a ser analisada pelos sindicatos

23/10/13

IGCP vai fazer campanha de promoção dos novos certificados

23/10/13

Comunicação Social e Cultura sofrem os maiores cortes salariais do Estado

20 e 21/10/13

“Permanência no euro está a impedir o crescimento económico”

23/10/13

O constitucional do PCP, António de Almeida, em entrevista ao “negócios”, em 17 de Outubro de 2013, entrevista “Sua Alteza Real”, 23/10/13

www.pwc.pt/oe2014



O Governo não defende que deva continuar a haver baixa de salários no sector privado. (...) No privado o ajustamento salarial já foi feito.

O Estado não está desestruturado. O Estado está pressionado.

Preconceito contra a Função pública não foi criado nem estimulado por este Governo.

A discussão sobre os multiplicadores não acrescenta nada. 99% da população não sabe o que são e não quer saber.

## Constitucional: “Quanto mais cedo se resolver a incerteza, melhor”

Para a estratégia de regresso aos mercados, quanto mais cedo se souber o veredicto melhor, diz Maria Luís

Prefero uma fiscalização preventiva ao aumento do Orçamento do Estado? Isso não depende do Governo, que não tem o poder de determinar se o quando o há fiscalização. Os partidos da oposição têm dito que irão pedir essa fiscalização, ela acontecerá. A incerteza mantém-se uma coisa boa.

Uma fiscalização preventiva poderá levar a uma decisão do Tribunal Constitucional mais rápida. Isso é um que estaremos a regular o programa eleitoral.

A minha preocupação, com a minha experiência de quem já trabalhou mais próximo dos mercados, é que quando há uma incerteza, qualquer que ela seja, um risco, e se prolonga, isso é mais prejudicial. Porque enquanto não há certeza sobre o que vai acontecer, o preço disso incerteza reflecte-se nas condições de financiamento. Deuse perdoe deus, quanto mais cedo se consegue resolver essa incerteza, melhor.

Qual é o plano B? A alternativa de se a situação de crise pode surgir por isso?

A alternativa de 900 milhões é para fazer parte da elaboração do orçamento da UE. Um OE tem sempre a alternativa porque há sempre riscos de execução associados a despesas imprevistas, receitas que ficam abaixo do que se esperava. Em qualquer orçamento há sempre a olhar com mais atenção porque se está a pensar para quê é que essas alternativas servem. Elas estão lá para a execução e

Não há “plano B” para um eventual chumbo. As decisões que tiverem de ser tomadas, são-las.

## A discussão sobre os multiplicadores não acrescenta nada. 99% da população não sabe o que são e não quer saber.

são reacções por mútuas acções: o trabalhador tem de querer o serviço bem de dizer que é possível fazer. Não vemos razão para que não seja aberto a outras categorias profissionais.

**preço é mais baixo?**  
Esse assunto tem feito correr muita tinta, com algumas comunidades de ideias à mistura. O Governo não defende que deva continuar a haver baixa de salários no sector privado. A razão pela qual se cita o estudo do Banco de Portugal é porque dentro do contexto de equidade importa ter presente a comparação entre salários públicos e salários privados. O sector privado começou a ajustar salários em 2008 e 2009, quando o

ajustamento do Estado foi sendo salido por índice de preços e porque havia capacidade de rendimento. Os trabalhadores do sector público vivem integrados numa economia em que parte dessa economia registou uma baixa de salários e isso permite-nos contextualizar a redução de rendimentos no do sector público. No sector privado esse ajustamento já foi feito, no público está a fazer-se agora, e a

**No OE citam um estudo do Banco de Portugal sobre ajustamento salarial no sector privado que conclui que 20% dos trabalhadores teve cortes salariais em 2013. Acto que o ajustamento salarial no sector privado está feito ou é quase**



O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



**5. Letras e  
números**

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>

A discussão sobre  
os multiplicadores  
não acrescenta  
nada. 99% da  
população não  
sabe o que são e  
não quer saber.



O que vemos quando  
lemos estatísticas?



Instituto Nacional  
de Estatística,  
21 de Outubro de 2013



**5. Letras e  
números**

NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>

A discussão sobre  
os multiplicadores  
não acrescenta  
nada. 99% da  
população não  
sabe o que são e  
não quer saber.



## O silêncio dos inocentes

O Orçamento de 2014 é como o último bezerro, alimentado com o último alqueire de trigo, atirado pela escharpa

[NOTÍCIAS NO MINUTO](#)

[COTAÇÕES](#)

[MERCADOS](#)

[ECONOMIA](#)

[EMPRESAS](#)

[ESPECIAIS](#)

[OPINIÃO](#)

[MULTIMÉDIA](#)

[n PRIMEIRO](#)

[ASSINAR >>](#)



## O silêncio dos inocentes

O Orçamento de 2014 é como o último bezerro, alimentado com o último alqueire de trigo, atirado pela escarpa



## Calculadora: Saiba qual o corte nos salários dos funcionários públicos

Os cortes nos salários dos funcionários



## Hoje nas bancas

Conheça a primeira página Negócios

Ampliar



NOTÍCIAS NO MINUTO

COTAÇÕES

MERCADOS

ECONOMIA

EMPRESAS

ESPECIAIS

OPINIÃO

MULTIMÉDIA

**n** PRIMEIRO

ASSINAR >>

# Muito obrigado

## O que vemos quando lemos estatísticas?

Instituto Nacional de Estatística, 21 de Outubro de 2013